

A DRENAGEM LINFÁTICA COMO BENEFÍCIO EM PROCEDIMENTOS PÓS-OPERATÓRIOS DE ABDOMINOPLASTIA

VARNIER, Amanda¹

GUAREIS, Kelly Aparecida²

FIIRTS, Beatriz Ramos Cristina³

WERGENNES, Nicolý⁴

RESUMO

A abdominoplastia é um dos procedimentos cirúrgicos estéticos mais realizado ultimamente devido a procura pelo bem-estar. Como procedimento pós-operatório a drenagem linfática manual (DLM) é uma das técnicas mais utilizadas, trazendo muitos benefícios para se ter uma recuperação mais acelerada, amenizando o desconforto sentido pelos pacientes recém operados. Para melhores benefícios em situações de pós operatório de abdominoplastia são utilizados os métodos de Vodder e Leduc estes que estão totalmente relacionado ao sistema linfático, suas manobras são lentas, suaves, e precisas, promovendo assim uma melhora no tecido e na cicatrização, atua no extravasamento de proteínas a serem reabsorvidas, regulando as pressões tissulares e hidrostáticas, para resultados satisfatórios deve ser aplicada por profissionais estritamente capacitados, que possuem um conhecimento sobre os métodos, anatomia e fisiologia.

Palavras-chave: Drenagem linfática manual, cirurgia plástica, edemas, abdominoplastia.

1. INTRODUÇÃO

A busca pela melhora da estética corporal e também pela qualidade de vida tem aumentado muito nos últimos anos, realizando crescentemente à procura por cirurgias plásticas. Estes profissionais têm que estar aptos a diagnosticar as alterações corporais de maneira adequada para cirurgias e, conhecer as alternativas para oferecer o tratamento aos pacientes (PAIVA et al., 2018).

A abdominoplastia é um dos procedimentos cirúrgicos estéticos mais realizado, que é feito em pessoas que apresentam gorduras localizadas, flacidez e diástase do músculo do reto abdominal (SILVA; SANTOS, 2015). Esta técnica consiste na retirada da pele e gordura que se encontram presentes na parede do abdômen (SANTOS; CÂNDIDO; SILVA, 2013).

Mas, como todo procedimento cirúrgico, a eficácia deste não depende apenas da operação, e sim dos cuidados antes e depois do procedimento, que previne de possíveis complicações e ascensão de um efeito estético mais satisfatório. (BORGES, 2006). O ato cirúrgico por mais simples que seja, acaba promovendo suas implicações, agredindo o tecido cutâneo, traumatizando o corpo, provocando edemas, hematomas de múltiplos níveis, desconforto e dor. Por isso, deve-se iniciar o tratamento pós-operatório no paciente quando o mesmo se encontra ainda na fase aguda (SOARES; SANTOS, 2021).

Segundo Verner (2010), a drenagem linfática manual (DLM) é uma das técnicas mais utilizadas em procedimentos pós-operatório. Este método está totalmente relacionado ao sistema linfático, tratando-se do sistema de drenagem do nosso organismo. Para a realização das manobras da DLM, as mesmas devem ser: lentas, suaves, e precisas, promovendo assim uma melhora no tecido e na cicatrização (ALMEIDA et al., 2018). A DLM atua no extravasamento de proteínas a serem reabsorvidas, regulando as pressões tissulares e hidrostáticas, e esta técnica pode ser usada a partir do primeiro dia de pós-operatório (CHI et al., 2016). A DLM deve ser aplicada por profissionais estritamente capacitados, que possuem um conhecimento sobre anatomia e fisiologia, para que se tenha resultados satisfatórios, sendo muito benéfica ao paciente, acentuando sua saúde (PESSOA; MEJIA, 2015).

Desta forma, este trabalho tem por objetivo produzir uma revisão bibliográfica sobre a drenagem linfática, descrevendo seus benefícios em situações de pós-operatório de abdominoplastia.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Inventada pelo biólogo dinamarquês Emil Vodder e sua esposa Estrid Vodder, a drenagem linfática artificial foi popularizada por vários especialistas em 1936, tornando-se um dos pilares do tratamento do linfedema. Eles notaram muitos casos de gripe crônica em que foram observados linfonodos aumentados no pescoço e, com base nessas observações, técnicas de drenagem linfática manual foram criadas para sistematizar certos tipos de movimentos e direções de drenagem direcional. Para mimetizar a fisiologia do sistema linfático, desenvolveram a técnica de drenagem linfática manual. Isso tem muitas indicações e é uma técnica que remove o excesso de líquido da substância essencial, promovendo assim a desintoxicação do tecido intersticial, melhorando a oxigenação e nutrição celular e melhorando a circulação venosa. O DLM mantém o equilíbrio hídrico no espaço intersticial drenando o excesso de líquido que banha as células, sendo também responsável pela remoção de toxinas do metabolismo celular (LEDUC; LEDUC, 2002). Para Leduc (2000), o DLM é a parte mais utilizada da técnica de loop amigável chamada "retorno". Godoy (1999) também apontaram que para realizar o DLM, devemos estar cientes de que estamos esvaziando e que não são necessários movimentos de compressão fortes para isso. Os movimentos são lentos, rítmicos e fluidos, devendo sempre ser orientados para a posição correta, seguindo a direção da drenagem linfática fisiológica para fins de drenagem. "O processo de evacuação ocorre nos linfonodos que recebem a confluência do coletor linfático, que libera a via linfática da área adjacente à área edematosa, área que recebe todo o líquido drenado." (Giro; Giro, 2002). Ribeiro (2003) destacou que a DLM deve começar sempre na parte proximal, com procedimentos para promover o esvaziamento em linfonodos regionais, seguidos de procedimentos de reabsorção e captação ao longo da via linfática e nos linfonodos área de edema. Segundo Ribeiro (2003), cada ação é realizada de cinco a sete vezes na mesma posição. Alguns deles seguem trajetos partindo de linfonodos regionais e retornando a eles, geralmente correspondendo a vias linfáticas fisiológicas. Borges (2006) mencionou outros efeitos, nomeadamente aumento da excreção de fluidos, melhoria do fluxo sanguíneo e, conseqüentemente, melhoria da nutrição celular, melhoria da oxigenação dos tecidos devido ao fornecimento de sangue arterializado, desintoxicação do tecido intersticial, o tamanho dos vasos linfáticos aumenta da periferia para o centro à medida que a gordura é reabsorvida pelo sistema linfático e o trato digestivo absorve nutrientes. A drenagem linfática é o principal recurso de tratamento após a cirurgia plástica estética ou plástica,

havendo grande demanda de drenagem linfática na maioria dos procedimentos, pois a maioria desses procedimentos causa grandes danos aos vasos sanguíneos e nervos, resultando em edema, dor e descida pele sensível. Para realizar a drenagem linfática nesses procedimentos, é importante conhecer a anatomia e a fisiologia linfática, além do conhecimento das linhas de drenagem.

3. METODOLOGIA

A metodologia do presente estudo fundamentou-se na abordagem de revisão bibliográfica, afim de pesquisar sobre o conhecimento científico disposto que se enquadram sobre o objetivo e a problemática deste trabalho. Desta forma, foi realizado um levantamento e análise de artigos científicos no banco de dados Scientific Electronic Library Online (Scielo), com a combinação das palavras-chaves: “drenagem linfática abdominoplastia pós-operatório”. A seleção dos resultados de busca é feita individualmente, analisando se os trabalhos publicados são ou não relevantes à pesquisa. Este trabalho bibliográfico se refere ao levantamento, análise e seleção de arquivos científicos publicados nos últimos anos sobre a temática do artigo de revisão.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

A abdominoplastia é o sexto procedimento estético mais realizado, contemplando aproximadamente cerca de 800.000 pessoas por ano. Tal procedimento, tem a finalidade de melhorar o contorno do abdômen, removendo o excesso de pele e gordura do corpo (SANTOS; SANTOS, 2021), caracterizando-se pela correção funcional realizado na parede abdominal devido às alterações por flacidez da musculatura, excesso de emagrecimento, gestações sucessivas, diástase abdominal, extenso depósito de tecido

gorduroso na parede abdominal e hérnias (SANTOS; CÂNDIDO; SILVA, 2013). Esse procedimento como qualquer um outro, é uma cirurgia que traumatiza o corpo, vindo a causar desconfortos e alguns sintomas aos pacientes (PESSOA; MEJIA, 2015).

Os edemas logo após a cirurgia tornam-se esperados, como parte do processo normal de cura (FRANÇA et al., 2016), havendo muitas causas que contribuem para o surgimento deles durante o processo pós-operatório (BENEVINUTO; MONTEIRO, 2020). Exemplo disso é no sistema linfático superficial ele pode acabar sofrendo variações durante o procedimento cirúrgico em tentativas de remover o tecido adiposo (SILVA; MARQUES, 2020).

Durante o período pós-operatório, o paciente tende a apresentar excesso de fluido corporal, conhecido também como linfedema (BENEVUTTI; TOKARS, 2017). Esse excesso expande a inflamação à qual o tecido é exposto, podendo levar à fibrose da pele, o acúmulo de tecido adiposo e, conseqüentemente o acúmulo de líquido. Esse excesso de fluido persiste, afetando negativamente o conforto, a função e a qualidade de vida do paciente (CAMARGO et al., 2018).

Desta forma, cria-se estratégias estéticas para a estimulação do sistema linfático, que buscam auxiliar no tratamento pós-operatório de abdominoplastia. A DLM, portanto, teve resultados promissores ao ser realizada sobre os edemas em pacientes com câncer de mama, que passaram por mastectomia com ou sem radioterapia pós-operatória, acelerando a eliminação de fluído e, diminuindo o tempo de recuperação (GODOY; GODOY, 2018).

Portanto, como consequência fisiológica e biomecânica da DLM sobre o sistema linfático no tratamento pessoas doentes ou pacientes feridos têm sido de interesse para osteopatia, saúde aliada, complementares e praticantes de medicina alternativa. Para isso, estudos vêm sendo teorizados por pesquisadores desde o século XIX sobre conceitos das influências diretas do movimento humano e das inervações manuais sobre o sistema linfático, onde subsequentemente cientistas passaram a concentrar seus esforços nas investigações sobre as propriedades biodinâmicas do sistema linfático, a partir do qual as interferências no tratamento foram desenvolvidas para fins terapêuticos (SILVA; SANTOS, 2017).

A esse respeito, em estudos realizados por Melo et al., (2017), puderam constatar que a DLM é um tipo de massagem terapêutica que estimula o sistema linfático, auxiliando

no escoamento dos líquidos intersticiais sendo de uso rotineiro na fisioterapia dermatofuncional (SANTOS; CÂNDIDO SILVA, 2013), diminuindo o tempo de recuperação e melhora a satisfação e a qualidade de vida do paciente (SANTOS; SANTOS, 2021).

A DLM proporciona diversos resultados eficientes, além de estimular o sistema linfático aumentando a circulação do tecido e do sistema por todo o corpo, melhora a textura da pele, redução de edemas, analgesia, aderências cicatriciais, recuperação acelerada em áreas com hipoestesia, além de diminuir possíveis complicações pós cirúrgicas (BENEVINUTO; MONTEIRO, 2020).

Corroborando, Godoy e Godoy (2018) afirmam que o aumento na circulação de material linfático acelera a remoção de dejetos dentro dos tecidos do corpo. A DLM também pode minimizar as respostas do sistema nervoso simpático ao mesmo tempo em que aumenta o tônus parassimpático, assentindo que o corpo fique em um estado sem exaustão.

Como forma de recomendação, Nunes (2019) sugere que a DLM deve ser principiada logo no primeiro momento pós-operatório, através da realização de manobras de evacuação e captação nas redes ganglionares e vias linfáticas, sendo efetuadas apenas em áreas afastadas da zona edematosa para estimular as anastomoses linfáticas. Essas manobras devem ser lentas, suaves e que possuam um certo ritmo, seguindo a velocidade dos linfangions e a orientação da circulação linfática. (COUTINHO et al., 2006).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa revisão podemos concluir que a Drenagem Linfática Manual método Vodder e Leduc é eficaz no desempenho de recuperação pós-operatório de pacientes, evidenciando os benefícios para o tratamento de edemas, na estrutura da pele e na promoção da melhor recuperação em áreas com hipoestesias, diminuindo assim possíveis complicações e uma recuperação mais rápida.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. K. D. F., ABREU, R. D. F., MORAES, A. P. D., SILVA, M. C. S. D. A drenagem linfática como recurso terapêutico pós abdominoplastia. Revista de Trabalhos Científicos Universo, n. 15, 2018.

BENEVINUTO, J. A.; MONTEIRO, E. M. D. O.; Benefícios da drenagem linfática manual em pacientes mulheres no pós-operatório de abdominoplastia. Revista Liberum Accessum. V. 4, p. 54-61. Agosto/2020.

BENVENUTTI, L; TOKARS, E. A importância da drenagem linfática manual no pósoperatório de abdominoplastia. Rev. Fisioterapia Ser, v.4, n.1, 2017.

BORGES, F. D. S. Dermato-Funcional: Modalidades Terapêuticas nas Disfunções estéticas. São Paulo: Phorte, 2006

CAMARGO, E. et. al. Efeito Agudo da Drenagem Linfática Manual sobre a Natriurese e Lipólise de Mulheres Jovens. Rev. International Journal of Cardiovascular Sciences. v. 17, n.3, 2018.

CHI, A.; OLIVEIRA, A. V. M.; RUH, A. C.; SCHLEDER, J. C.; O uso de linfotaping, terapia combinada e drenagem linfática manual sobre a fibrose no pós-operatório de cirurgia plástica de abdome. Fisioter Bras. P. 198, 2016

COUTINHO, M. M.; DANTAS, R. B.; BORGES, F. S.; SILVA, I. C.; A importância da atenção fisioterapêutica na minimização do edema nos casos de pós-operatório de abdominoplastia associada à lipoaspiração de flancos. Rev Fisioter Ser. 2006.

FRANÇA, I. C.; et al. Eficácia da técnica de massagem modeladora para redução de adiposidades e do fibro edema gelóide. Atas de Ciências da Saúde, São Paulo, v.4, n.2, 2016.

GODOY, J; GODOY, M. Drenagem linfática manual: novo conceito. Rev. Vasc Br, v. 3, n.1,2018.

MELO, J; et al. Consumo da cirurgia plástica através da vaidade. Cadernos cajuína. v. 3. n. 2., 2017.

NUNES, E. C.; Drenagem linfática no pós-operatório em abdominoplastia e lipoaspiração. Trabalho de Conclusão de Curso (fisioterapia) - Centro Universitário Unifacvest. Lages, 2019.

PAIVA, S. A. A.; GOMES, H. C.; NICODEMO, D.; GARCIA, E. B.; SANJUAN, P. R.; PIZZARO, P. P.; SALDANHA, O. R.; FERREIRA, L. M.; Instrumento de Marcação de Abdominoplastia. Rev. Bras. Cir. Plást. p. 490, 2018.

PESSOA, L. B.; MEJIA, D. P. M.; Benefícios da drenagem linfática manual no xtratamento pós-operatório imediato de abdominoplastia. P.05-06, 2015. Disponível em:

<
https://portalbiocursos.com.br/ohs/data/docs/98/141BenefYcios_da_drenagem_linfYtica_manun_o_tratamento_pYs-operatYrio_imediato_de_abdominoplastia.pdf> . Acesso em 23 de julho de 2022.

SANTOS, I. C. C.; SANTOS, J. A. B.; Os efeitos da drenagem linfática manual no pós-cirúrgico da abdominoplastia: Uma revisão integrativa da literatura. ID online Revista de Psicologia. V. 15, N. 57, p. 709-719, outubro/2021.

SANTOS, L. P.; CÂNDIDO, R.C.P.; SILVA, G.; Fisioterapia dermatofuncional no pós-operatório de abdominoplastia: revisão da literatura. Revista Amazônia Science & Health. p. 05-07, 2013.

SILVA, A; MARQUES, T. Anatomia e fisiologia do sistema linfático: processo de formação de edema e técnica de drenagem linfática. Scire Salutis. v.4, n.1, 2020

SILVA, C. M.; SANTOS, M. D.; Atuação fisioterapêutica no pós-operatório imediato de abdominoplastia. Rev. Visão Universitária. Cassilândia-MS, Brasil, v. 3, p. 04-06, 2015.

SILVA, C; SANTOS, M. Atuação Fisioterapêutica no pós-operatório imediato de Addominoplastia. Visão Universitária. V. 3. N.1, 2017.

SOARES, A. F.; SANTOS, J. R.; Benefícios da drenagem linfática manual no pós-operatório de cirurgias plásticas. Reaserch, Society and Development, v. 10, n. 6, 2021.

VERNER, R. S. A. Drenagem linfática manuais pós mamoplastia de aumento. 2010.